

ENADE

COMENTADO

EDUCAÇÃO FÍSICA

2011

ANDRÉ LUIZ ESTRELA E NELSON SCHNEIDER TODT
(Organizadores)



ENADE

COMENTADO

EDUCAÇÃO FÍSICA
2011



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

CHANCELER

Dom Jaime Spengler

REITOR

Joaquim Clotet

VICE-REITOR

Evilázio Teixeira

CONSELHO EDITORIAL

Jorge Luis Nicolas Audy | **PRESIDENTE**

Jeronimo Carlos Santos Braga | **DIRETOR**

Jorge Campos da Costa | **EDITOR-CHEFE**

Agemir Bavaresco

Ana Maria Mello

Augusto Buchweitz

Augusto Mussi

Bettina Steren dos Santos

Carlos Gerbase

Carlos Graeff Teixeira

Clarice Beatriz da Costa Sohngen

Cláudio Luís C. Frankenberg

Erico João Hammes

Gilberto Keller de Andrade

Lauro Kopper Filho

ENADE

COMENTADO

EDUCAÇÃO FÍSICA

2011

ANDRÉ LUIZ ESTRELA E NELSON SCHNEIDER TODT
(Organizadores)



© EDIPUCRS, 2014

DESIGN GRÁFICO [CAPA] Rodrigo Braga

DESIGN GRÁFICO [DIAGRAMAÇÃO] Thiara Speth

REVISÃO DE TEXTO Fernanda Lisbôa

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br – www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 ENADE comentado : educação física 2011 [recurso eletrônico] / org. André Luiz Estrela, Nelson Schneider Todt. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2014.
65 p.

Modo de acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>
ISBN 978-85-397-0420-0

1. Ensino Superior – Brasil – Avaliação. 2. Exame Nacional de Cursos (Educação). 3. Educação Física – Ensino Superior. I. Estrela, André Luiz. II. Todt, Nelson Schneider.

CDD 378.81

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

Sumário

APRESENTAÇÃO	6	QUESTÃO 22	38
QUESTÃO 9	8	QUESTÃO 23	40
QUESTÃO 10	11	QUESTÃO 24	43
QUESTÃO 11	13	QUESTÃO 26	45
QUESTÃO 12	15	QUESTÃO 27	48
QUESTÃO 13	17	QUESTÃO 28	50
QUESTÃO 14	20	QUESTÃO 29	52
QUESTÃO 15	22	QUESTÃO 30	54
QUESTÃO 16	24	QUESTÃO 31	56
QUESTÃO 17	26	QUESTÃO 32	58
QUESTÃO 18	29	QUESTÃO 33	60
QUESTÃO 19	31	QUESTÃO 34	62
QUESTÃO 20	34	QUESTÃO 35	64
QUESTÃO 21	36		

APRESENTAÇÃO

O ENADE surgiu em 2004 como um plano do Governo Federal para verificar os níveis do ensino nas Universidades Brasileiras. Todos os cursos Universitários, desde então, passam por uma avaliação trienal composta pela nota do ENADE, somada a uma série de outras avaliações realizadas nas Faculdades/Universidades e que vão determinar o conceito final que será atribuído a cada Faculdade. Essas notas, em última instância, classificam as Faculdades e refletem como um todo na classificação geral das Instituições de Ensino Brasileiras. Segundo o INEP (2012): “O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências”. Desde a sua criação em 2004, a Educação Física foi avaliada pelo ENADE nas edições de 2004 (Licenciatura Plena), 2007 (Licenciatura), 2010 (Bacharelado), 2011 (Licenciatura) e Bacharelado (2012). A classificação no ENADE é um indicador muito importante para os futuros profissionais em uma área, visto que o mercado de trabalho muitas vezes utiliza esse parâmetro no processo seletivo de seus recursos humanos. Adicionalmente, a classificação no ENADE é um parâmetro de desempenho de uma instituição, de modo que influencia no status da mesma com a comunidade acadêmica e geral. A forma de avaliação presente nas provas do ENADE muitas vezes difere da maneira como os alunos são avaliados nas suas Faculdades. Assim, este livro tem como objetivo comentar as questões da prova do ENADE 2011, que avaliou a Educação Física – habilitação Licenciatura, proporcionando subsídios aos alunos na sua preparação para as futuras provas do ENADE. Convidamos os professores da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS a responder as diferentes questões da prova do ENADE de acordo com sua área de conhecimento. O resultado foi uma análise criteriosa de cada item abordado na seção de conhecimentos específicos em Educação Física, em que cada professor, além de responder a questão, “comentou” a referida questão apontando os “porquês” das afirmativas certas ou erradas apresentadas na prova.

Essa análise proporcionou um rico material de consulta aos alunos. A prova de 2011 foi composta por 35 questões, sendo 08 de Formação Geral e 27 questões relativas ao Componente Específico, que iniciam a partir da questão número 09. A questão número 25 foi anulada e, portanto, apresentamos 26 questões comentadas pelos professores. Das 27 questões que compuseram a parte de conhecimentos específicos da prova do ENADE de 2011, foram adicionadas três questões dissertativas, abordando os seguintes temas:

- * Educação Física e Sociologia (uma questão).
- * Educação Física e Didática (duas questões).
- * Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais (uma questão).
- * Educação Física e Pedagogia (doze questões).
- * Educação Física e Metodologia de Ensino (quatro questões).
- * Educação Física e Ética Profissional (três questões).
- * Medidas e Avaliação em Educação Física (uma questão).
- * Educação Física e Aprendizagem motora (três questões)

Podemos perceber que a área com o maior número de questões é a da Pedagógica, que realmente se apresenta como um campo sedimentado para o profissional de Educação Física, seguida das áreas relacionadas com atividade física e metodologia de ensino. Tendo em vista a multidisciplinaridade das questões presentes na prova do ENADE 2011, seria impossível escrever este livro sem a participação de professores de diferentes áreas da Educação Física. Assim, agradecemos muito a todos os professores que auxiliaram na preparação deste material.

André Luiz Estrela,
Luciano Castro,
Rafael Reimann Baptista e
Vera Lúcia Pereira Brauner

QUESTÃO 9

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

- I. O currículo é um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.
- II. O currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.
- III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.
- IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I.
- B. II.
- C. I e III.
- D. II e IV.
- E. III e IV.

Resposta: alternativa (B)

Autor: Sani Belfer Cardon

COMENTÁRIO

I. O contexto da escola é importante, no entanto não podemos considerar esta como uma alternativa correta, pois os currículos devem seguir as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com a organizadora do documento, Jaqueline Moll (BRASIL, 2013, p. 4), que observa o seguinte:

Nesta publicação, estão reunidas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. São estas diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

II. Esta alternativa é a correta, pois leva em consideração novas práticas educacionais visando ao estímulo à investigação e a relação dos conteúdos trabalhados com a realidade. Com essa ênfase se possibilita uma nova perspectiva na formação docente. Tema esse referendado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), conforme texto abaixo:

A necessidade de definição de Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica está posta pela emergência da atualização das políticas educacionais que consubstanciem o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo. Têm estas Diretrizes por objetivos:

1 – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;

2 – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;

3 – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertencam.

III. Esta alternativa é falsa, uma vez que descreve o currículo como sendo algo objetivo inviabilizando as intervenções, situação que não é compatível com os novos parâmetros educacionais nos quais se estabelecem conexões pautadas pelas relações entre aluno e professor, professor e aluno, aluno e aluno, conforme descreve Delors (2001, p. 89-90), os “Quatro pilares da educação” propostos são: “Aprender a conhecer e a pensar; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros; Aprender a ser”.

IV. A alternativa é falsa, pois na escola não podemos trabalhar com valores dominantes, pelo contrário, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os valores devem ser trabalhados da seguinte forma:

A tensão entre o espiritual e o material: frequentemente, as sociedades, mesmo envolvidas cotidianamente com as questões materiais, desejam alcançar valores que podem ser chamados morais/espirituais; suscitar em cada um tais valores, segundo suas tradições e convicções, é uma das tarefas para a educação.

A necessidade de que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente. A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão dos

referenciais éticos, não uma instância normativa e normatizadora, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de formas de discriminação, importância da solidariedade e observância das leis. (BRASIL, 1998, p. 16).

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. *Educação: Um tesouro a descobrir*. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

QUESTÃO 10

O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobradas em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.

Considerando que, para desenvolver cada operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie quais afirmações abaixo se referem a conhecimentos e domínios esperados do professor.

- I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.
- II. Domínio das técnicas de elaboração de provas objetivas, por se configurarem instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.
- III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.
- IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado, que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. II e III.
- D. II e IV.
- E. III e IV.

Resposta: alternativa (B)

Autor: Nelson Schneider Todt

COMENTÁRIO

Para a construção desta resposta, vamos abordar quatro elementos-chave destacados na formulação da questão: “ato de planejar”, “executar”, “avaliar” e “conhecimentos didáticos”.

Na perspectiva de Gandin (1994), “planejar” é decidir que tipo de sociedade e de ser humano são esperados e que ação educacional é necessária para isso; é verificar a que distância se está dessa ação e se está havendo contribuição para que o resultado esperado seja atingido; é propor uma série orgânica de ações para diminuir essa distância; agir em conformidade com o que foi proposto e avaliar – revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados. Nessa mesma direção o autor ainda refere que planejar em educação implica elaborar, executar e avaliar. “Executar” consiste em atuar de acordo com o que foi proposto; “avaliar” é examinar constantemente cada uma das ações das dimensões de elaborar e executar.

Já Libâneo (2004), desde outro ponto de vista, define o planejamento como um processo de racionalização, organização e coordenação da prática docente, articulando a ação escolar e o contexto social. O autor ainda refere que o “conhecimento didático” do professor se configura a partir de duas dimensões da formação profissional:

- A primeira destas dimensões é a teórico-científica formada de conhecimentos de filosofia, sociologia, história da educação e pedagogia.
- A segunda é a técnico-prática, que representa o trabalho docente incluindo a didática, metodologias, pesquisa e outras facetas práticas do trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

QUESTÃO 11

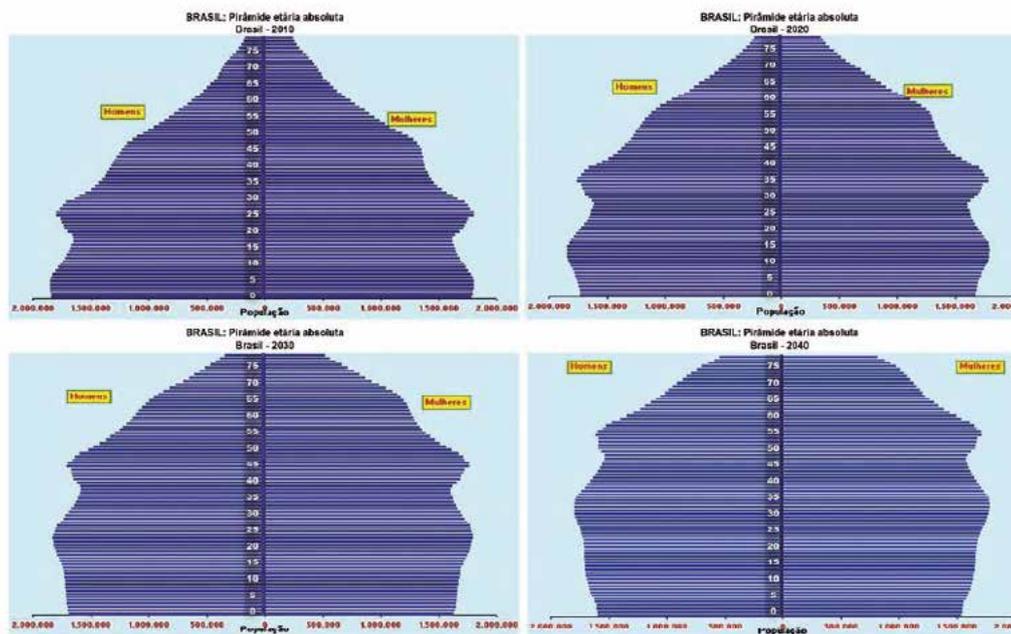


Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040)

Com base na projeção da população brasileira para o período de 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as seguintes asserções.

Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre zero e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Resposta: alternativa (D)

Autor: Ricardo Reuter Pereira

COMENTÁRIO

O alargamento do gráfico populacional brasileiro projetado para o ano de 2040 dos indivíduos compreendidos entre 20 e 60 anos evidencia o aumento populacional nos próximos 30 anos para essa faixa etária, bem como o estreitamento do gráfico nas idades entre zero e 20 anos representa o decréscimo populacional para essa faixa etária, tornando a segunda proposição verdadeira.

A primeira proposição é falsa, pois não há relação direta entre o crescimento populacional de adultos e a necessidade de construção de escolas especializadas para a Educação de Jovens e Adultos pela incerteza do número de alunos que necessitarão de escolas nessa idade ao longo dos próximos 30 anos.

As políticas públicas de democratização, acesso e permanência nas escolas nos últimos anos, com base no artigo 206 da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), são bastante significativas e buscam diminuir consideravelmente o número de alunos que necessitarão de escola como resultado de uma falta de escolarização na terceira infância e adolescência.

Outra importante contribuição na direção de favorecer a mobilização das políticas de acesso e permanência na escola foram a escrita e aprovação do texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação (2011-2020).

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial União*: seção 1, Brasília, DF, ano 175, 20 dez. 1996.

QUESTÃO 12

Na escola em que João é professor, existe um laboratório de informática, que é utilizado para estudantes trabalharem conteúdos em diferentes disciplinas. Considere que João quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino/aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos.

Nesse caso, seu planejamento deve

- A. ter como eixo temático uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.
- B. relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo e os que estão no banco de dados disponível nos computadores do laboratório de informática.
- C. definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no Projeto Pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.
- D. listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.
- E. propor o estudo dos projetos que foram desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratório de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existente no laboratório.

Resposta: alternativa (A)

Autores: Carlos Berwanger e Nelson Schneider Todt

COMENTÁRIO

A resposta correta é a de letra **A**, pois a pedagogia de projetos procura promover a articulação de saberes entre professores e alunos, rompendo a cultura inflexível da sala de aula e transformando todo o ambiente escolar, a fim de resolver problemas que acontecem no cotidiano dos alunos e relacionados às suas experiências de vida.

Permite que o aluno aprenda fazendo e sendo um sujeito ativo no processo de aprendizagem, construindo questões de investigação que o estimulam a contextualizar conceitos já construídos e

descobrir outros que aparecerão ao longo do processo do projeto. Nessa situação de aprendizagem, o aluno está comprometido com todas as etapas do processo desenvolvendo diferentes competências de trabalho em grupo.

Desse modo, o laboratório de informática contribui apenas com as possibilidades instrumentais e com as ferramentas operacionais que permitem o desenvolvimento da proposta da Pedagogia de Projetos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FONSECA, Lúcia Lima. *O universo da sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.

QUESTÃO 13



Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e, quando interrogados, dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “caí no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8.

Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.
- II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.
- III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.
- IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e III.
- B. I e IV.
- C. II e IV.
- D. I, II e III.
- E. II, III e IV.

Resposta: alternativa (D)

Autores: Roberto Mário Scalon e Rodrigo Cavasini

COMENTÁRIO

I. O processo do conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social. As práticas sociais, como as que ocorrem durante atividades educacionais em áreas ao ar livre, quadras esportivas e salas de aula, podem ser consideradas de grande relevância para a construção do conhecimento. Nesse sentido, Inagaki e Hatano (1983) citados por Jófili (2002), que sugerem um modelo baseado em uma síntese de Vygostky e Piaget, consideram que a construção do conhecimento seja mais expressiva quando são promovidas discussões e geradas situações em que se deva buscar a defesa de ideias ou pontos de vista. Além disso, as autoras afirmam que os professores devam ampliar suas participações nas discussões, indo além da simples organização das condições para o trabalho que será realizado pelos alunos.

II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico. A escolha dos conhecimentos que devem ser ensinados nas escolas é de grande relevância para o processo pedagógico, uma vez que tal escolha pode permitir o desenvolvimento de cidadãos críticos e emancipados, ao mesmo tempo em que a aprendizagem só ocorre com o interesse do aluno em aprender. Nesse sentido, Vasconcellos (1994) afirma que é na sala de aula que o professor tem sua prática, seleciona conteúdos, passa posições políticas, ideológicas, transmite e recebe afetos e valores. Enfim, a relação pedagógica, cerne da efetivação da formação humana, é mediada pela própria realidade, pois nela se “dialoga” sobre o mundo real.

III. O processo do conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade. De acordo com Vasconcellos (1994), a maior finalidade do conhecimento se relaciona diretamente com a formação integral do estudante, sendo que “o conhecimento possui sentido quando possibilita o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade”. Ainda, afirmando que o conhecimento não pode ser transferido ou inventado pelo sujeito, mas sim construído pelos indivíduos em suas relações com os demais seres humanos e com o mundo, dessa forma, gerando a necessidade de que o professor tenha uma percepção clara em relação aos objetivos estabelecidos junto aos seus alunos. Enfim, como afirma Vygostsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas e o processo de apropriação do conhecimento ocorre nas relações reais do sujeito com o mundo.

REFERÊNCIAS

JÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. *Educação: Teorias e Práticas*, v. 2, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1994.

QUESTÃO 14

Considerando as perspectivas para a Educação Física como componente curricular, situando seus conteúdos no âmbito da cultura de movimento, destaca-se a preocupação com o ensino do esporte de forma não hegemônica, visando situar as práticas esportivas além dos elementos técnicos e estimular uma compreensão mais plural sobre o próprio fenômeno esportivo.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓBREGA, T. P. *Corporeidade e educação física: do corpo objeto ao corpo-sujeito*. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2005.

A partir dessas perspectivas, o professor de Educação Física Escolar, em suas intervenções pedagógicas, deve

- I. considerar que o processo de ensino-aprendizagem necessita do trânsito entre os saberes.
- II. organizar o conhecimento pedagógico da Educação Física de forma a garantir efetiva aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos.
- III. observar que a lógica da progressividade no desenvolvimento do esporte, como conteúdo da Educação Física Escolar, ocorre de forma única no processo ensino-aprendizagem.
- IV. utilizar o esporte como um dos conteúdos na Educação Física Escolar, por induzir a modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social.
- V. entender que as aprendizagens decorrentes das práticas pedagógicas do esporte como conteúdo da Educação Física Escolar devem ser um instrumento para a ampliação da compreensão dos alunos em relação às práticas corporais e à sua própria cultura de movimento.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I, III e V.
- C. II, III e IV.
- D. III, IV e V.
- E. I, II, IV e V.

Resposta: alternativa (E)

Autor: Rodrigo Flores Sartori

COMENTÁRIO

Com relação à questão, percebe-se que o item I, no qual se considera que o processo de ensino-aprendizagem necessita do trânsito entre os saberes, é uma afirmativa verdadeira e que ressalta que o Esporte não pode ser percebido como um fim ou apenas como um produto, mas como um processo complexo dentro de múltiplas variáveis inter-relacionadas.

No item II, considera-se verdadeira a afirmativa já que as necessidades de estruturar didaticamente os conhecimentos pedagógicos da Educação Física são apontados por Libâneo (1994) afirmando que podemos identificar entre os elementos constitutivos: os conteúdos das matérias que devem ser assimilados pelos alunos de um determinado grau; a ação de ensinar, em que o professor atua como mediador entre o aluno e as matérias; a ação de aprender, em que o aluno assimila consciente e ativamente as matérias e desenvolve suas capacidades e habilidades.

O item III “observar que a lógica da progressividade no desenvolvimento do esporte, como conteúdo da Educação Física escolar, ocorre de forma única no processo ensino-aprendizagem” não é uma afirmação verdadeira. Essa afirmação não vai ao encontro das preposições apontadas por Libâneo (1994) nem tampouco ao que Nobrega (2005) afirma em seu artigo. Percebe-se isso no sentido de que as aprendizagens decorrentes das práticas pedagógicas da Educação Física devem ampliar a compreensão dos alunos em relação às práticas corporais e à sua própria cultura de movimento e não ficar submetidas ao papel hegemônico do esporte.

Com relação ao item IV, a afirmativa é verdadeira, visto que essa é uma das questões fundamentais apontadas pelos autores no sentido de que a Educação Física tem como objetivo garantir uma efetiva aprendizagem de seus conteúdos por parte dos alunos, já que este é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental. É nesse sentido que o Professor deve utilizar o esporte como um dos conteúdos na Educação Física Escolar, por induzir a modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social.

Finalmente, o item V também é uma afirmativa verdadeira, visto que o Professor deve entender que as aprendizagens decorrentes das práticas pedagógicas do esporte como conteúdo da Educação Física Escolar devem ser um instrumento para a ampliação da compreensão dos alunos em relação às práticas corporais e à sua própria cultura de movimento. A Aula de Educação Física tem o papel de proporcionar aos alunos, a partir dos conteúdos como o esporte, uma aprendizagem mais ampla e plural, pois os alunos não se apropriam de um conhecimento específico em uma única aula, já que a aprendizagem da Educação Física deve ser compreendida como um processo, e a aprendizagem é um processo.

Dessa forma, a questão correta é a alternativa **E** para a Questão 14.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

NOBREGA, Teresinha Petrucia. Qual o lugar do corpo na Educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 599-615, mai./ago. 2005.

QUESTÃO 15

A ênfase na aprendizagem do gesto motor, da técnica e do rendimento, incorporada historicamente na Educação Física, reforça os valores de competição exacerbada, *performance*, autossuperação e vitória a qualquer custo, aspectos predominantes na sociedade capitalista. As Políticas Educacionais brasileiras têm sinalizado para um modelo de Escola responsável pela socialização e sistematização da cultura.

Diante dessa realidade, a Educação Física pode contribuir com esse modelo de escola orientando suas intervenções pedagógicas

- A. na perspectiva desportiva, baseada na força, abrangência e evidência do fenômeno desportivo moderno.
- B. na perspectiva heterônoma, baseada nas repercussões do exercício físico na saúde funcional.
- C. na perspectiva psicomotora, baseada na necessidade de estabelecer padrões de movimentos e de aquisição de habilidades motoras básicas.
- D. na perspectiva da cultura corporal, baseada na relevância social do conteúdo que permite visualizar o seu sentido e significado.
- E. na perspectiva do comportamento motor, baseada na aprendizagem do movimento, o que beneficia os aspectos inerentes ao próprio movimento.

Resposta: alternativa (D)

Autores: Michelle Guiramand e Rodrigo Flores Sartori

COMENTÁRIO

A resposta correta para a questão é a alternativa **D**, pois a Educação Física pode contribuir para um modelo de escola responsável pela socialização e sistematização da cultura, desenvolvendo os seus conteúdos específicos numa perspectiva da cultura corporal. Essa perspectiva entende que devemos caminhar para além das técnicas e gestos esportivos e da reprodução de modelos predeterminados

e que se constituíram em práticas hegemônicas na sociedade capitalista. Propõe a contextualização dos conteúdos estabelecendo a crítica dos mesmos e dando oportunidades para que todos os alunos vivenciem experiências positivas durante as aulas de Educação Física. Historicamente, encontramos a situação oposta, em que apenas os alunos com melhores habilidades motoras participam e demonstram interesse nas práticas da cultura de movimento. Assim, segundo Daólio (1996, p. 41):

A Educação Física Plural deve abarcar todas as formas da chamada cultura corporal – jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas – e, ao mesmo tempo, deve abranger todos os alunos. Obviamente que seu objetivo não será a aptidão física dos alunos nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos.

Ao colocar que as Políticas Educacionais brasileiras têm sinalizado para um modelo de Escola responsável pela socialização e sistematização da cultura, percebe-se que, na perspectiva de analisar as possibilidades formativas do esporte dentro das aulas de Educação Física, o que se vê hoje é a busca de compreender como as relações humanas e sociais se expressam no esporte, identificando valores, atitudes, sentimentos e princípios morais dentro desse contexto.

Em uma época em que as barreiras e os limites nos esportes vêm sendo ultrapassados, cabe questionar quais as medidas que se fazem necessárias para discutir o esporte dentro de todas as suas perspectivas. Diante dessa realidade, não é condizente dizer que a Educação Física pode contribuir na perspectiva desportiva, baseada na força, abrangência e evidência do fenômeno desportivo moderno. Também não se pode afirmar que a Educação Física deve ser baseada nas repercussões do exercício físico na saúde funcional nem na necessidade de estabelecer padrões de movimentos e de aquisição de habilidades motoras básicas. Por fim, a Educação Física, dentro da perspectiva apontada no texto, não pode ser baseada em uma ideia direcionada ao comportamento motor, o que beneficiaria apenas os aspectos inerentes ao próprio movimento.

Dessa forma, o item que corresponde às contribuições da Educação Física do ponto de vista pedagógico é na perspectiva da cultura corporal, baseada na relevância social do conteúdo que permite visualizar o seu sentido e significado.

REFERÊNCIA

DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.

QUESTÃO 16

Avalie as seguintes asserções.

Na atualidade, recomenda-se ao professor de educação física problematizar a hegemonia do esporte na escola como único conteúdo da Educação Física, no intuito de reconfigurar essa tradição bastante cristalizada e valorizar outras manifestações corporais. Observa-se que as décadas de 1960 a 1980 foram decisivas nesse processo de esportivização, pois a situação política mundial (Guerra Fria) propiciou as condições para o engendramento de políticas governamentais vinculadas ao sistema esportivo, então já fortemente estruturado em escala mundial. A cultura da Educação Física passa a ser a cultura esportiva, sendo introduzido nas escolas o cultivo do esporte fortemente influenciado pelo modelo olímpico.

PORQUE

O esporte, no início do século XX, no Brasil, passou a ser considerado um indicador de modernização e crescimento das cidades (e das nações) e uma prática cultural, tendo assim, presença marcante na vida nacional. Esses elementos fizeram com que fosse mais contemplado na Educação Física e, portanto, na escola. À medida que o esporte foi se afirmando como grande fenômeno social, principalmente relacionado aos aspectos políticos e econômicos, ele se tornou manifestação hegemônica na própria escola e passou a ser entendido como o conteúdo mais emblemático da Educação Física, sendo mais valorizado em relação às outras manifestações da cultura corporal.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserção são proposições falsas.

Resposta: alternativa (A)

Autor: Lúcio Andre Brandt

COMENTÁRIO

A primeira afirmação propõe o pensar sobre o esporte de forma crítica na intenção de esclarecer que podemos valorizar outras manifestações corporais no âmbito da Educação Física Escolar. Kunz (1991) nos auxilia a pensar sobre o fenômeno esportivo como “fruto da sociedade industrial moderna”, destacando que o esporte não é um fenômeno natural. Embora o esporte possa promover benefícios de ordens diversas, Betti (1999) pergunta se “é possível compreendermos nosso corpo, nossa expressão, somente a partir da cultura esportiva?” (p. 27). Conclui o autor que é necessário incluir outras formas atividades expressivas na aula de educação física.

O esporte olímpico, considerado como impregnado de valores bons socialmente, seguindo o ideal de Coubertin, relacionando o esporte como uma atividade capaz de transformar a sociedade (RÚBIO, 2011), exerce sua influência sobre o meio educacional e, portanto, sobre a escola, reforçando a primeira afirmação.

REFERÊNCIAS

BETTI, Irene C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Revista motriz*, V. 1, N 1, 25-31, 1999.

KUNZ, E. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

RUBIO, Kátia. A dinâmica do esporte olímpico do século XIX ao XXI. *Rev. bras. de educ. fis. e esporte [online]*. 2011, vol. 25, n. esp., p. 86-90.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FERREIRA, A. C. B.; LUCENA, R. F. *O esporte como pratica hegemônica na Educação Física: de onde vem essa história?* Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/415RitaClaudia_e_RicardoLucena.pdf>.

QUESTÃO 17

A Educação Física adaptada para pessoas com necessidades especiais não se diferencia da Educação Física Escolar em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados em atividades com indivíduos com necessidade especial. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender às necessidades dos alunos.

PORQUE

A Educação Física na escola constitui significativa oportunidade que favorece a participação de crianças e jovens em jogos e danças adequados às suas possibilidades e lhes proporciona valorização e integração em um mesmo mundo. As aulas de Educação Física, quando adaptadas a estudantes com necessidades especiais, possibilitam a vivência e a compreensão de habilidades e a inserção social de tais estudantes no grupo escolar.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserção são proposições falsas.

Resposta: alternativa (B)

Autores: Fernanda Faggiani, Gabriel Merlin, Juliana Teixeira, Paula Battisti e Willian Barbosa

COMENTÁRIO

No que se refere à Educação Física Escolar para Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs), mostra-se cada vez mais evidente a importância de profissionais devidamente capacitados para lidarem

com alunos que apresentem tais necessidades. Nas aulas de Educação Física, diferente das outras disciplinas, os alunos têm uma liberdade maior de vivenciar experiências corporais e, para que isso ocorra de uma maneira correta, são necessários profissionais que saibam envolver e “desafiar” os alunos nas atividades propostas (SCHMIDT, 2001). O professor de Educação Física deve levar o aluno a um desafio, para que ele assimile o conhecimento e busque alternativas através do uso do seu raciocínio cognitivo e motor (SOLER, 2005).

A primeira assertiva aborda a atuação docente na Educação Física adaptada, dentro da perspectiva da Educação Inclusiva, pois, propõe que, embora a disciplina não deva ter seus conteúdos alterados devido à presença de PNEs, o profissional deve atentar-se ao planejamento dessas, respeitando a individualidade de todos (MANTOAN, 2003). A aula deve ser elaborada de uma forma que as atividades atendam tanto alunos “típicos” (dito normais) quanto alunos “atípicos” (PNEs), pois estes devem ser tratados igualmente e precisam ter condições de participar, desfrutando dos prazeres e conhecimentos, assim como os demais colegas (MANTOAN, 2003).

É fundamental entender que todas as pessoas têm diferenças entre si, e todo processo de ensino e de aprendizagem passa por “adaptações”. O fato é que, quando a diferença apresentada por algum educando requer alguma adaptação constante ou permanente na aula, o professor deve buscar essa possibilidade através da adequação de seus métodos e técnicas docentes, com a finalidade de possibilitar àquele aluno alcançar o mesmo objetivo que os alunos típicos ou chegar ao mais próximo disso – procurando enaltecer as capacidades dos educandos, mas respeitando, sempre, seus limites (SOLER, 2005). Cabe, então, ao professor adaptar a maneira de organizar e avaliar a aula, para que seja possível a inclusão de todos.

A fim de justificar a veracidade da segunda assertiva, que expõe os benefícios da Educação Física inclusiva para os alunos, destaca-se que a atividade física está entre um dos fatores que podem influenciar na melhora da qualidade de vida dos indivíduos com deficiência, trabalhando a relação mente e corpo (NOCE; SIMIM; MELLO, 2009). Sendo o corpo o elo entre o mundo interior e o mundo exterior, a prática da atividade física pode significar um poderoso catalisador e fortalecedor da comunicação e da interação da pessoa com deficiência.

Podemos fundamentar ainda tais benefícios a partir de uma das estratégias mais utilizadas nas aulas de educação física, que são as atividades cooperativas. Segundo Orlick (1978), nessas atividades, todos os alunos se ajudam para alcançar um objetivo em comum, sendo assim o principal ganho, além da diminuição da timidez e o trabalho da autoconfiança, a interação entre os colegas. Reforçando esses ganhos dentro da Educação Inclusiva, conforme Mantoan (2003), outra característica interessante das atividades cooperativas é o envolvimento dos outros alunos (típicos) para ajudar seus colegas com mais dificuldades (atípicos). Essa atitude permite que os típicos tenham a oportunidade de aprender sobre a aceitação das diferenças e a tolerância. Enquanto isso, traz o envolvimento das crianças com necessidades especiais e faz com que elas aprendam a interagir efetivamente com o meio e se sintam parte do grupo.

Desse modo, a prática da Educação Física adaptada na escola é muito conveniente, visto que pode ser a “porta de acesso” da criança com deficiência para o mundo, sendo uma grande oportunidade para que essa criança conheça seu corpo, suas limitações e suas capacidades e, desta forma, possa relacionar-se com o mundo externo de maneira mais efetiva e igualitária (NOCE; SIMIM; MELLO, 2009). Pode-se dizer que a escola é um ambiente propício para se iniciar o processo de inclusão social, processo esse que deverá continuar ao longo da vida da pessoa com deficiência (podendo estender-se à vida acadêmica ou ao mercado de trabalho). As relações que a pessoa com deficiência estabelece na escola e com a escola se tornarão referência para as relações que ela formará posteriormente, de modo a conferir à escola uma grande responsabilidade pela inclusão dessas pessoas.

Sendo assim, as duas asserções são verdadeiras, pois explicam aspectos relevantes e atuais da Educação Física Escolar adaptada para PNEs. No entanto, a segunda asserção não justifica a primeira,

pois essas trazem informações complementares sobre o mesmo assunto. A primeira asserção trata da Educação Física Escolar adaptada, no sentido do planejamento da aula, considerando os conhecimentos do educador, objetivos da proposta de aula e metodologias utilizadas. A segunda, por sua vez, aborda o significado da Educação Física Escolar para os alunos com deficiência, tendo em vista a inclusão e o bem-estar social, a convivência entre pessoas típicas e atípicas e alguns dos benefícios que esta proposta pode oferecer. Fica claro que as duas assertivas se complementam, à medida que a primeira explana como deve ser a aula de Educação Física adaptada nos seus aspectos práticos, e a segunda mostra que a Educação Física pode agregar muitos valores além do conhecimento do próprio corpo à pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como Fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 15, nº 3, p. 174-178, mai./jun. 2009.

ORLICK, T. *Winning through cooperation: Competitive insanity, cooperative alternatives*. Washington, DC: Acropolis Press, 1978.

SCHMIDT, W. *Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOLER, Reinaldo. *Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

QUESTÃO 18

A frequência de comportamentos sedentários na população brasileira tem aumentado rapidamente nas últimas décadas, independentemente da faixa etária. Dada a relação entre comportamento sedentário e aumento de doenças crônicas degenerativas, o incentivo à prática de atividade física passa a ser uma ação permanente, entre outras, para prevenção de doenças e de agravos à saúde.

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir.

As aulas de Educação Física podem seguir um modelo que garanta a participação de todos os alunos, em ações reflexivas que possibilitem a experiência diversificada de práticas motoras, pois a escola é um local estratégico para intervenções em saúde, sendo possível atingir grande parcela de crianças, adolescentes e jovens.

PORQUE

Além do desenvolvimento de habilidades motoras, as aulas de Educação Física promovem a socialização e incentivam a adesão à prática de atividade física prazerosa que possa ser mantida em todas as fases da vida.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E. As duas asserções são proposições falsas.

Resposta: alternativa (A)

Autor: Fabio Rodrigo Suñé

COMENTÁRIO

As duas assertivas se constituem como corretas. A primeira está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 24) que nos informam que

A educação física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. [...] é tarefa da educação física escolar, garantir o acesso dos alunos as práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Ainda, na sequência, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 24) citam que

a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Na página 25 do mesmo documento, é ressaltada a importância das vivências de situações de socialização nas atividades lúdicas, pois são “essenciais para a saúde e contribuem para o bem-estar coletivo”.

A segunda assertiva, além de reforçar o desenvolvimento das habilidades motoras, destacado pela primeira assertiva, que segundo os PCNs (BRASIL, 1998) devem ser desenvolvidas durante toda a escolaridade, orienta que também podem ser observadas em outras práticas, como jogos, lutas, esportes e danças justificando a primeira.

REFERÊNCIA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 114 p.

QUESTÃO 19

A professora de educação física Kátia percebeu que, em uma de suas turmas, uma aluna de 16 anos passou a apresentar perda de quantidade significativa do peso corporal e, ao mesmo tempo, demonstrava necessidade compulsiva de realizar, de forma contínua e vigorosa, as atividades físicas propostas na aula. Ao término da última aula, essa aluna, interessada em realizar atividades físicas extras, procurou a professora. Aproveitando o momento de diálogo, a professora demonstrou preocupação com a grande perda de peso da aluna nas últimas semanas. A adolescente, então, confessou que, por estar “se achando muito gorda”, havia iniciado, por conta própria, uma dieta vigorosa, e tomava anfetamínicos sem o conhecimento da sua mãe, para emagrecer mais rápido. Ela disse que até passava alguns dias ingerindo apenas líquidos. A professora notou que a pele da aluna estava seca, e suas unhas, quebradiças.

Após orientá-la a buscar auxílio de profissionais da área de saúde, tais como nutricionistas e psicólogos, a professora se despediu da aluna. Refletindo sobre a situação e valendo-se de seus conhecimentos científicos, a professora levantou a hipótese de que a aluna poderia estar aproximando de um quadro de anorexia restritiva, em que a perda de peso é conseguida por meio de dietas, jejuns e exercícios físicos excessivos. A professora avaliou o fato como uma alteração comportamental e comunicou-o à coordenação da escola e aos familiares da aluna. Em uma reunião, ela se prontificou a colaborar e ficou acordado que, entre as medidas a serem adotadas, incluía-se a de professora Kátia ministrar uma palestra sobre o assunto para toda a turma.

Abordando a situação a partir de uma dimensão pedagógica e ética, sem expor a aluna, seria correto a professora Kátia problematizar para a turma que

- I. os transtornos alimentares podem causar complicações clínicas que provocam alterações nos sistemas gastrointestinal (por exemplo, constipação), cardiovascular (por exemplo, arritmias), hematológico (por exemplo, anemia), reprodutivo (por exemplo, amenorreia) e metabólico (por exemplo, desidratação).
- II. o modelo cultural predominante na nossa sociedade supervaloriza os corpos delgados, o que tem acarretado aumento da incidência de transtornos alimentares entre adolescentes, principalmente do sexo feminino. O “culto à magreza” associa esse padrão estético à ideia de liberdade, sucesso e aceitação social.
- III. os meios de comunicação têm reforçado o padrão corporal magro, com o principal objetivo de auxiliar as campanhas de saúde cujo foco é combater a incidência de sobrepeso na população, o qual, por sua vez, pode associar-se a vários outros fatores de risco.

- IV. a massa corporal abaixo da estabelecida como normal pode ser mantida por pessoas em fase de crescimento, principalmente adolescentes, de forma a se conter o aumento acelerado do número de obesos no Brasil; deve-se, porém, evitar estados de desnutrição.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. II e III.
- C. III e IV.
- D. I, II e IV.
- E. I, III e IV.

Resposta: alternativa (A)

Autora: Vera Lucia Pereira Brauner

COMENTÁRIO

As práticas sociais na atualidade convidam a agir sobre o corpo em função de uma supervalorização da imagem. Não é de hoje que a produção de um determinado padrão corporal faz parte dos desejos humanos. Desde a antiguidade greco-romana até a contemporaneidade, é possível identificar a questão da tentativa de governar o corpo, ou seja, controlar o corpo e dele fazer o que se quer. Algo próximo ao “ter um corpo que é meu” em oposição ao “ser um corpo e este corpo sou eu”. O problema está na não aceitação do corpo que se é. A busca pelo “ser” através de um corpo belo, musculoso, “sarado” ou magro vem pautando cada vez mais as preocupações das pessoas.

A partir da explosão publicitária após a segunda guerra, a difusão de hábitos relativos aos cuidados com o corpo e com a beleza se prolifera através da venda de produtos que “podem” levar ao corpo ideal. O comércio passa, assim, a ditar o consumo de produtos capazes de trazer à existência individual o sentido da vida, ou seja, “ter” um corpo belo. Isso levou cada vez mais a que jovens – e não tão jovens – focassem sua atenção ao corpo, outorgando aos sujeitos na relação com seu corpo o desejo de governá-lo, autorizando, assim, as possibilidades de uma estética da existência. Para muitos jovens, o ideal estético que valoriza a exuberância muscular revela-se, então, como objetivo prioritário em suas vidas. Nesse sentido, Chaves (2009) acrescenta que, nas propagandas de televisão, há um ocultamento das imagens que fogem ao padrão dos corpos jovens, belos e magros.

Baudrillard (1995), em seu famoso livro *A sociedade do consumo*, já introduzia naquela época o que estamos tratando: para ter um corpo magro e esteticamente alinhado aos padrões impostos, é necessário agregar um conjunto de práticas de sacrifício, como, por exemplo, regimes rigorosos, cirurgias estéticas, sessões de atividades físicas de intensidade alta e a privação de tudo o que possa representar um escape à “boa forma”.

Isso posto, estão corretos os itens I e II, considerando que, nas duas outras opções (itens III e IV), o padrão corporal magro não pode ser usado nas campanhas de promoção da saúde, ponderando que a saúde implica um estilo de vida para além da magreza; e também não é correto afirmar que a massa corporal abaixo da estabelecida como normal pode ser mantida por pessoas em fase de crescimento,

sendo essa afirmação totalmente equivocada. Os itens I e II remetem à função do professor como educador na escola, que vai orientar sobre qualidade de vida, alimentação, atividade física saudável e demais informações que deem conta do conhecimento sobre o corpo no espaço da escola.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade do consumo*. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

CHAVES, Simone Freitas. *No labirinto dos espelhos*. O corpo e os esteroides anabolizantes. Rio de Janeiro: Nitpress, 2009.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi (Org.). *Políticas do Corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

QUESTÃO 20

No fim do curso de licenciatura em Educação Física, Pedro prestou concurso público para Educação Física Escolar. Durante a formação universitária, seus professores debatiam as diversas abordagens da Educação Física Escolar e suas relações com Filosofia, História e Sociologia. Esses conhecimentos estavam previstos no concurso público, o que facilitou o ingresso de Pedro no magistério. O professor Pedro se deparou, então, com o seguinte problema: como planejar suas aulas? Para isso, ele deveria conhecer o contexto da escola onde atuaria e as características dos alunos, bem como deveria organizar e sistematizar os conteúdos de Educação Física de forma coerente com os objetivos éticos e filosóficos que permeariam sua prática docente. Enfim, era necessário superar a dicotomia entre teorias educacionais e organização didática de sua prática docente. Para elaborar o planejamento das atividades pedagógicas, o professor Pedro deveria considerar a relação entre teoria e prática

- A. valorizando o conhecimento teórico/científico, em detrimento da contextualização local, pois é esse saber que explica a realidade. Assim, a prática seria uma aplicação da teoria.
- B. compreendendo o papel do conhecimento teórico/científico da Educação Física Escolar, qual seja, o de contemplar a descrição das metodologias de ensino, as quais caberia ao professor aplicar.
- C. desconsiderando o conhecimento teórico/científico, pois a experiência prática é mais eficaz, já que está mais próxima da realidade, o que faz com que a teoria não sustente didaticamente a intervenção do professor.
- D. tendo como referência sua própria história de vida, ou seja, sua experiência prática, de tal forma que se apresentasse como exemplo para as crianças, fornecendo-lhes uma base ética da qual deveriam apropriar-se.
- E. reconstruindo sua prática com referência no conhecimento teórico/científico, o que faria com que refletisse sobre sua didática, tendo como base as teorias educacionais e as experiências no contexto local.

Resposta: alternativa (E)

Autores: Carlos Berwanger e Ricardo Reuter Pereira

COMENTÁRIO

A questão possibilita um olhar para o planejamento das atividades a serem realizadas a partir da relação entre conhecimento teórico/científico e a realidade do local de realização das aulas. Freire (1996, p. 52) destaca, entre outros saberes necessários à prática educativa, que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Ao transferir conhecimentos produzidos cientificamente, mas sem significado para os alunos, o conhecimento não é passível de apropriação. O ato pedagógico que promove a apreensão do conhecimento técnico científico produzido historicamente prescinde de diálogo com o conhecimento presente na realidade do aluno.

Sendo assim, a opção que representa essa aproximação entre teoria e prática, na presença e respeito da curiosidade do aluno como alavanca do processo de aprendizagem, que deve ser levada em consideração no ato de planejar, é a alternativa **E**.

REFERÊNCIA

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

QUESTÃO 21

No contexto escolar, a indisciplina nas aulas de Educação Física destaca-se como uma das limitações para a atuação do professor. A indisciplina pode ser identificada no desrespeito às regras e às diferenças individuais, bem como nos comentários preconceituosos, que criam um ambiente de práticas excludentes, que se tornam cotidianas. Nas aulas de Educação Física, os estudantes menos experientes em atividades motoras, por exemplo, são excluídos em muitas oportunidades. O fato de ser excluído da atividade pode gerar indisciplina, cujas motivações vão desde fatores históricos e culturais, história de vida dos estudantes e do professor até a resistência ao saber escolarizado.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções.

Na escola, a indisciplina pode ser combatida pelo debate sobre a ética, que se caracteriza por uma reflexão autônoma sobre os valores da sociedade. Assim, democraticamente, os professores devem contribuir para a participação dos estudantes na elaboração e no debate de normas condizentes com o ambiente educacional.

PORQUE

A indisciplina tem como causa a atuação do professor. Assim, se o professor, em cada aula, se inteirasse das aspirações, dos anseios e dos desejos dos estudantes, ele auxiliaria o grupo a resolver problemas e a promover um ambiente de inclusão, respeito e tranquilidade na aula de Educação Física.

Acerca dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserção são proposições falsas.

Resposta: alternativa (C)

Autores: Nelson Schneider Todt e Sônia Beatriz da Silva Gomes

COMENTÁRIO

A primeira asserção é verdadeira.

Segundo Pereira (2008, p. 28-29): “A ética é construída histórica e socialmente a partir das relações coletivas dos seres humanos, é algo conquistado, adquirido como relata Vázquez (2003). A escola dispõe de um ambiente favorável para a construção deste processo ético”.

Para Toro (s/d citado por Werri; Ruiz, 2001, s/n):

A educação deve nos libertar das convenções, do autoritarismo das ideias que padronizam, da obediência cega e do comodismo. Deve estimular a ação do sujeito para a construção de conhecimentos, propiciar a criticidade e a reflexão. A educação deve lutar contra os entraves psicológicos, libertar o homem “de sua miséria afetiva, de sua pobreza criativa e de sua incapacidade desfrutar o prazer de viver”

A segunda asserção é falsa. Analisar a causa da indisciplina, transferindo a responsabilidade ao professor é reduzir a compreensão da complexidade que encerra a ação pedagógica de ensino-aprendizagem.

Para Libâneo (1994 citado por SANTOS; SANTOS, s/d, s/n), “os métodos de ensino consistem na mediação escolar tendo em vista ativar as forças mentais dos alunos para a assimilação da matéria”. O método de elaboração conjunta, também abordado por Libâneo, destaca-se pela interação entre alunos e professores, e o desenvolvimento do conhecimento seria resultado dessa parceria. O que justifica que a ação pedagógica necessita da interação entre seus atores para ser efetiva.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, E. A.; SILVA, E. L. *Educação, Ética e Cidadania: a contribuição da atual instituição escolar*. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/12/12>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

SANTOS, P. R. S.; SANTOS, S. R. S. O Professor e sua Prática – do Planejamento às estratégias Pedagógicas. http://www.ceped.ueg.br/anais/ledipe/pdfs/o_professor_e_sua_pratica.pdf

WERRI, A. P. S; RUIZ, A. R. *Autonomia como objetivo na Educação*, Maringá, ano I, n. 02, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//02autonomia.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

QUESTÃO 22

Os conteúdos da Educação Física envolvem jogos, esportes, ginásticas, lutas, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Esses blocos de conteúdos possuem dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais. No caso específico da Educação Física, os conteúdos se relacionam com o saber fazer, o saber sobre o saber fazer, e o ser.

Diante dessas premissas, o planejamento de ensino de Educação Física deve ter sua organização pautada em aulas que sejam

- A. práticas, pois elas servem de base para a formação dos futuros atletas, o que torna a Educação Física um meio eficaz para a democratização do esporte.
- B. teóricas, no início, pois elas serão referência conceitual em aulas posteriores, caracterizadas pela prática a partir das diversas dimensões dos conteúdos.
- C. práticas, teóricas, teórico-práticas, pois elas ressaltam as relações entre as diversas dimensões dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, o que diversifica as estratégias empregadas.
- D. teóricas, pois elas valorizam a dimensão científica da área, o que aproxima a Educação Física das outras disciplinas e de modelos de escolarização e contribui para a superação do preconceito em relação ao saber corporal.
- E. práticas, pois elas ressaltam a especificidade dos conteúdos de Educação Física em sua dimensão procedimental, o que garante uma aprendizagem motora adequada.

Resposta: alternativa (C)

Autores: Nelson Schneider Todt e Vera Lucia Pereira Brauner

COMENTÁRIO

As aulas de educação física na escola, tradicional e historicamente têm se caracterizado por se desenvolverem a partir de atividades eminentemente práticas. O esporte ainda nos dias de hoje é a prática corporal por excelência e se desenvolve eminentemente através de atividades atinentes ao *saber*

fazer, o que revela um descompromisso do professor quanto ao seu trabalho pedagógico relativamente a uma formação que colabore com a construção de um aluno cidadão.

Os alunos que gostam da prática a fazem por prazer, mas não por acreditarem que algo a mais poderá ser acrescentado à sua educação corporal e humana. Por outro lado, há os alunos que não gostam das aulas de educação física, exatamente pelo desprazer que sentem no movimento corporal. Assim, é possível questionar o modelo tradicional de aulas e vislumbrar outras possibilidades que sejam mais inclusivas, que sejam mais interessantes para todos e que permitam agregar uma formação mais significativa para os alunos.

A educação física na escola deve ter como objetivo trabalhar a tematização da cultura corporal, que trata de um universo em que o movimento, os atos motores, o conhecimento sobre o próprio corpo e o corpo do outro são indispensáveis, não somente na sua relação com o mundo, mas também na compreensão das relações interpessoais, do respeito à diversidade, nas aprendizagens de normas sociais, no conhecimento dos conceitos inerentes à cultura corporal etc.

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), foram introduzidos alguns conteúdos como os referidos nesta questão. Esses conteúdos devem ser tratados nos planos de ensino da educação física e abordados a partir de diferentes metodologias nas aulas.

As dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, relacionadas com o saber fazer, e especialmente o saber sobre o saber fazer e o ser, passaram a constituir-se como referência nos planejamentos das aulas de educação física. As metodologias para o desenvolvimento dos conteúdos se diversificam de forma a dar conta de uma formação mais completa. Nesse sentido, não é correto afirmar que as aulas devem ser somente práticas, e também por não ser propósito da Educação Física Escolar, a formação de atletas. Tampouco as aulas devem ser ministradas de forma teórica somente, pela especificidade da área que deve trabalhar o movimento corporal. Assim, a resposta correta, coloca a educação física como uma disciplina que deve ser organizada a partir de aulas que contemplem atividades práticas, teóricas, teórico-práticas, pois, conforme a alternativa **C**, elas ressaltam as relações entre as diversas dimensões dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, o que diversifica as estratégias empregadas. Essa estratégia metodológica contempla mais facilmente a todos os alunos, além de constituir-se em uma disciplina com amplas possibilidades de uma formação mais completa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. 114 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

DARIDO, Suraya Cristina. *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papirus, 2008. 349 p.

NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 2009. 260 p.

QUESTÃO 23

Uma experiência pedagógica de criação significativa para os alunos nas aulas em que é trabalhado o conteúdo de dança na educação física escolar pode aliar texto e improvisação de movimentos. Os estudantes trazem contos, poemas, letras de música e os desenvolvem em oficinas. Por exemplo, pode-se pedir que eles redijam sobre alguém de sua família ou algo próximo a eles. Dessa forma, subjetividade e memórias podem aflorar, uma vez que esse tipo de trabalho estimula os educandos a fazer pontes entre essas histórias e textos pessoais com seu trabalho corporal. Durante o tempo em que estão sozinhos para improvisar, envolvidos cinestesticamente, os alunos criam frases, gestos, sequências de movimento ou sentimentos e sensações que os textos revelam, que as imagens proporcionam, estabelecendo diálogos.

LARA, L. M.; VIEIRA, A. P. Em foco... O corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. *In*: LARA, L. M. (Org.) *Abordagens Socioculturais em Educação Física*. Maringá: EDUEM, 2010, p. 141-86 (com adaptações).

No texto apresentado, o ensino está centrado em

- I. abordar uma dimensão pedagógica e técnico-instrumental da dança como conteúdo da cultura corporal.
- II. apresentar propostas para o desenvolvimento da dança como expressão do movimento humano no processo ensino-aprendizagem da educação física.
- III. sugerir atividades que vão assegurar a inclusão de danças contemporâneas de forma sistemática e não apenas eventual nas festas e comemorações da escola.
- IV. propor um trabalho que envolve pesquisa e cultivo do diálogo entre a produção cultural da comunidade e da escola.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. II e IV.
- D. I, II e IV.
- E. II, III e IV.

Resposta: alternativa (D)**Autor: Luis Felipe Silveira e Michelle Guiramand****COMENTÁRIO**

O texto apresentado refere-se à proposta de dança no contexto escolar, também conhecida como dança criativa. Segundo Marques (2007), os termos “dança criativa” e “dança educativa” são aceitos como modalidades similares de educação para crianças no contexto escolar utilizando a linguagem da dança. Ainda, segundo a autora, outros termos são relacionados com essa proposta no Brasil, tais como: “expressão corporal”, “dança expressiva”, “Laban” ou até mesmo “Método Laban”.

Segundo Ferreira (2009, p. 15), “na dança escolar devem ser valorizadas as possibilidades expressivas de cada aluno, permitir a expressão espontânea e favorecer o surgimento dela abandonando a formação técnica formal¹, que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente educacional da dança”.

A proposta de ensino de dança na escola, seja de “dança criativa” ou não, não está baseada na utilização de uma técnica formal, ou seja, não possui um repertório de movimentos próprio ou um estilo específico de dança.

Lê-se na afirmativa de número III: “sugerir atividades que vão assegurar a inclusão de danças contemporâneas de forma sistemática e não apenas eventual nas festas e comemorações da escola”. Porém, assegurar que um estilo específico de dança seja incluído de forma sistemática na escola vai contra as propostas e prerrogativas da dança na escola, pois desconsidera a diversidade cultural que diferentes estilos de dança podem abranger. A afirmativa, portanto, está errada.

As afirmativas I, II e IV, por outro lado, corroboram com os princípios da dança na escola e têm uma forte relação com o texto apresentado na introdução da questão. Lê-se na afirmativa I: “abordar uma dimensão pedagógica e técnico-instrumental da dança como conteúdo da cultura corporal”. Uma das propostas utilizadas pela dança criativa é a improvisação tendo como base um tema (FERREIRA, 2009). A improvisação é uma proposta que mobiliza o aluno a buscar movimentos inseridos na sua cultura corporal. A utilização de um tema, por seu turno, inspira os alunos a buscarem movimentos relacionados ao seu cotidiano e também auxilia a contextualização desses movimentos, dando sentido à prática corporal. Buscar práticas próximas à cultura corporal dos alunos facilita o processo pedagógico, pois, segundo Neira (2008, p. 210): “À cultura corporal são atribuídas as diferentes manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da dança e da luta, cada uma destas manifestações terá uma identidade cultural, sentido e significado diferentes na cultura na qual ocorrem”.

A afirmativa II “apresentar propostas para o desenvolvimento da dança como expressão do movimento humano no processo ensino-aprendizagem da educação física” é verdadeira, pois a prática descrita no trecho de introdução da questão sugere uma improvisação inspirada em um texto escolhido pelo aluno, o que a torna significante para ele. O movimento improvisado (cujo repertório motor utilizará movimentos já presentes no cotidiano do aluno, ou seja, a dança como expressão do movimento humano) expressará sentimentos e sensações, e a dança terá um significado, carregando consigo a identidade cultural do aluno.

A afirmativa IV “propor um trabalho que envolve pesquisa e cultivo do diálogo entre a produção cultural da comunidade e da escola” é também verdadeira. A atividade proposta pelo professor se inicia com a pesquisa ou a busca de textos pelos alunos, além disso, o professor sugere que os alunos

¹ A autora refere-se à formação técnica formal como sendo o estudo da dança centrado no que o professor ensina. Cito como exemplo o ensino do balé, no qual o aprendizado dessa dança depende do desenvolvimento de movimentos específicos como o *plié*, *tandu*, *arabesque* etc

redijam sobre algum parente ou algo próximo a eles. A pesquisa e o trabalho com os textos faz surgir elementos da produção cultural da comunidade, e o trabalho de improvisação inspirado por esses textos cultiva o diálogo entre o que se faz na escola e o que se faz na comunidade, proporcionando uma prática contextualizada na cultura do aluno.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, V. *Dança escolar: um novo ritmo para a educação física*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

QUESTÃO 24

A Lei nº 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incorporou à Educação as novas Tecnologias da Informação, o que resultou em uma nova tarefa pedagógica do professor: contribuir para a formação do receptor crítico, inteligente e sensível frente ao grande poder de influência crescente que a mídia exerce sobre a cultura corporal. Partindo dessa premissa, um profissional recém-formado, tendo sido designado para atuar em uma escola, verificou que os alunos não gostavam da aula de Educação Física tradicional e decidiu alterar esse cenário utilizando da tecnologia da informação. Com base no texto acima, avalie as práticas pedagógicas que podem ser realizadas pelo professor que utilize a tecnologia de informação na Educação Física Escolar.

- I. Utilização de vídeos esportivos, excelentes instrumentos para envolver os alunos quando o professor está em reunião ou outra atividade na escola.
- II. Utilização das mídias sociais e redes eletrônicas, para envio de informações relacionadas ao conteúdo ministrado em sala de aula, o que pode ampliar as discussões na articulação do saber.
- III. Utilização de vídeos como técnica de motivação para a aprendizagem da disciplina.
- IV. Utilização de filmagem das aulas, para que o professor possa discutir com os alunos os erros e corrigi-los, sem contextualização com a proposta pedagógica.
- V. Utilização de vídeos esportivos, de forma a estimular e produzir ambientes educativos mais dinâmicos, interativos e desafiadores.

Está correto apenas o que se afirma em

- A. I, II e IV.
- B. I, III e IV.
- C. I, III e V.
- D. II, III e V.

Resposta: alternativa (D)

Autor: Lúcio Andre Brandt

COMENTÁRIO

Afirmativa I é incorreta por não utilizar a tecnologia da informação na educação física escolar para a formação do receptor crítico, inteligente e sensível, tendo em vista que o professor vai utilizar esse recurso para “entreter” os alunos enquanto realiza outras atividades. É importante ressaltar também que as tecnologias de informação não substituem o papel do professor. Este não pode esquecer o seu papel de mediador e problematizador.

Afirmativa IV é incorreta, pois não se preocupa com um dos aspectos essenciais da ação pedagógica que está associada à contextualização. Ao discutir os erros e corrigi-los, o professor deixa de exercer uma função primordial que é contextualizar o movimento dos seus alunos, discutindo não apenas o gesto motor ou a técnica, mas também o contexto social das ações motoras e diferenciando os movimentos iniciais dos seus alunos dos gestos elitizados do atleta profissional.

QUESTÃO 26

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Física, considera-se que as atividades físicas, recreativas e esportivas compõem o direito de os indivíduos conhecerem, de terem acesso às manifestações e expressões culturais que constituem a tradição da Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, ginástica, jogo, esporte, luta/arte marcial e dança. Dessa maneira, o professor pode utilizar o esporte aliado a manifestações e expressões culturais do movimento humano, além de atender a outros objetivos decorrentes da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Com base no texto acima, avalie as afirmativas a seguir.

- I. O professor deve, durante as práticas esportivas de competição na escola, orientar os alunos e torcedores a se manifestarem de forma respeitosa e solidária.
- II. Para o desenvolvimento de manifestações e expressões culturais em uma aula de voleibol na escola, o professor deve dividir o grupo em pequenas rodas, distribuir o material esportivo e deixar os alunos sozinhos, para que eles mantenham a interação e desenvolvam a aprendizagem da cultura corporal sem intervenção pedagógica.
- III. Nos dias chuvosos, quando não se podem utilizar as quadras, os jogos de tabuleiro tornam-se opções para atividades pedagógicas, durante as quais o professor pode utilizar brincadeiras para orientação e compreensão das regras da sociedade e para a promoção da atividade infantil, do pensamento e da liberdade.
- IV. Por meio do esporte na escola, o professor pode intervir pedagogicamente junto aos alunos, para que a competitividade nunca ultrapasse os direitos essenciais de cada ser humano, a liberdade individual e a integridade física.
- V. O professor deve promover atividades físicas, recreativas e esportivas, para estimular a importância da competitividade e da necessidade de ganhar nos jogos, pois esses interesses são fundamentais na ascensão profissional dos alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e III.
- B. I, III e IV.

- C. II, III e V.
- D. II, IV e V.
- E. I, II, IV e V.

Resposta: alternativa (B)

Autora: Sônia Beatriz da Silva Gomes

COMENTÁRIO

A afirmativa I está correta. A orientação de manifestações respeitadas durante as práticas esportivas por parte do professor, dirigidas tanto à torcida quanto aos participantes, faz parte do direito de cidadania previsto na Constituição Brasileira, no art. 5º, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, e no inciso X, “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”. Nesse caso o professor educa os cidadãos para o cumprimento da Constituição, no que tange a preservar a imagem das pessoas, evitando as manifestações inadequadas.

A afirmativa II está incorreta. Toda ação pedagógica deve ser intencional, a divisão em grupos e a escolha do material por si só já constituem uma ação pedagógica, didaticamente descrita por Libâneo (2013) como Método de Trabalho em grupo, que prevê a permanência do professor em sala para dar suporte ao processo sem fazer outras intervenções pedagógicas.

A afirmativa III está correta. Os jogos de tabuleiro têm as mesmas características e objetivos que os jogos desenvolvidos em quadra, diferindo apenas na forma como são desenvolvidos, no que diz respeito aos domínios do comportamento humano – cognitivo, motor e socioafetivo. Nas quadras, a ênfase é dada mais aos aspectos motores; nos jogos de tabuleiro, aos aspectos cognitivos e socioafetivos. Assim, tornam-se uma excelente alternativa para os dias em que a prática está impedida de ocorrer em espaços abertos em função da chuva.

A afirmativa IV está correta. O esporte, através de suas regras, é uma das ferramentas que permite o desenvolvimento dos quatro pilares da Educação referidos pela UNESCO: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser. Destaca-se o aprender a conviver como pilar fundamental para o desenvolvimento do respeito mútuo que garante o estímulo ao desenvolvimento da cooperação.

A afirmativa V está incorreta. Aprender a ganhar nas competições não garante a ascensão profissional em qualquer área que seja. Na sociedade contemporânea espera-se que os cidadãos tenham outras habilidades e competências para alcançar o sucesso profissional, dentre elas, a de conviver e ser, pressupostos da educação para o século XXI indicados pela UNESCO, que são desenvolvidas em alguma medida pela prática dos jogos cooperativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 jun. 2014.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

DELORS, J. *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BROTTO, Fabio Otuzi. *Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. Santos: Projeto Cooperação, 2003.

QUESTÃO 27

Carlos, professor de educação física em uma escola na periferia de uma grande cidade, observou aumento substancial de massa muscular entre os seus alunos e desconfiou que eles estivessem utilizando anabolizantes. Mesmo após algumas conversas individuais, percebe que não estava obtendo resultados significativos, provavelmente porque muitos desses jovens sentiam-se reféns da opinião de uma sociedade de consumo em que é crescente a importância atribuída à aparência corporal.

Diante desse cenário, o professor, em suas aulas, poderia adotar a seguinte estratégia:

- A. convidar os pais dos alunos para assistirem às aulas e serem informados de que os filhos estão utilizando anabolizantes.
- B. proibir, com o consentimento da direção da escola, a utilização dos anabolizantes e realizar, diariamente, revistas nas bolsas e mochilas dos alunos.
- C. evitar comentar o assunto nas aulas de educação física, para não despertar a atenção dos alunos para esse tema.
- D. afastar, temporariamente, os alunos suspeitos, até certificar-se de que eles deixaram de utilizar anabolizantes.
- E. realizar atividades físicas com o objetivo de proporcionar vida mais saudável e abordar os efeitos danosos da utilização de anabolizantes.

Resposta: alternativa (E)

Autora: Vera Lucia Pereira Brauner

COMENTÁRIO

Uma das características de nosso tempo, carregada pela tecnologia e aliada à biotecnologia, é a possibilidade de modelagem do corpo. A busca obstinada pelo corpo perfeito leva alguns jovens ao uso de todo e qualquer tipo de recurso para o alcance dos objetivos. Na lógica do consumo e do efêmero, o uso de anabolizantes tem se apresentado como uma entre as muitas possibilidades de construção

de um corpo almejado, apesar da divulgação em matérias midiáticas e publicações científicas sobre os danos à saúde que essas substâncias provocam.

O uso de anabolizantes vem crescendo entre os jovens e se torna visível também no espaço da escola, ainda que Chaves (2009) informe que, apesar de a generalização do uso de anabolizantes ser um fato constatado por profissionais da educação física, no Brasil ainda não existem estatísticas que possam fornecer um panorama da realidade.

O mercado do corpo é invasivo em nossas vidas e, hoje, com o acesso à informação através da internet, não é difícil aos jovens buscar informações sobre o uso de anabolizantes. A questão levantada aqui é quais estratégias o professor deve usar em suas aulas para sensibilizar seus alunos que parecem estar usando anabolizantes.

Assim, e a partir a reflexões iniciais, a estratégia é efetivamente abordar questões relativas aos cuidados com o corpo, à vida saudável, informações sobre nutrição e, especialmente, trabalhar o estímulo à atividade física como melhor caminho para o bem viver.

Essas orientações estão previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), quando trata sobre o conteúdo dos conhecimentos sobre o corpo. Nesse sentido, evitar comentar o assunto na aula, afastar, temporariamente, os alunos suspeitos, chamar pais não são estratégias adequadas para abordar o problema. Todos os alunos devem sempre ser informados sobre uso de substâncias saudáveis e sobre as não saudáveis, de forma a atingir o maior número de alunos possível. A atuação do profissional de educação física tem um papel fundamental na escola em relação às questões da manipulação do corpo através do uso de drogas, como compromisso ético e profissional balizado pelo respeito ao homem e à saúde.

A alternativa **E** é correta, pois é a única que sugere uma estratégia que efetivamente é educativa. A função da escola, e especificamente da educação física escolar, é proporcionar aos alunos o conhecimento sobre questões relativas à saúde, através de orientações sobre os impactos da atividade física para uma vida saudável, sem recorrer ao uso de drogas prejudiciais à saúde. Esclarecer sobre o uso de anabolizantes é fundamental diante da falta de informação dos alunos nas escolas sobre essas substâncias, aliada a uma considerável apologia do corpo “sarado”, que conduz os jovens à busca da forma física de maneira não adequada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 114 p.

CHAVES, Simone Freitas. *No labirinto dos espelhos*. O corpo e os esteroides anabolizantes. Rio de Janeiro: Nitpress, 2009.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi (Org.). *Políticas do Corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

QUESTÃO 28

Os aspectos metodológicos que envolvem a Educação Física não diferem substancialmente dos que envolvem as demais áreas do conhecimento. Historicamente, o ensino da Educação Física vem buscando organizar formas metodológicas que sejam colocadas em prática para o atendimento das exigências que permeiam o ensino, entre as quais, podemos citar: a Desenvolvimentista, a Construtivista, o Ensino Aberto e a Crítico-Superadora.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. *Revista de Educação Física/UEM*, p. 21-27, 1997 (com adaptações).

No texto, é mencionada a Metodologia de Ensino Aberto, a qual

- A. não considera história, cultura, medos e aflições dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.
- B. favorece, estimula e reforça uma prática gimniodesportiva centrada no treinamento e no rendimento.
- C. possibilita a inserção dos estudantes do Ensino Médio em algumas etapas do processo ensino-aprendizagem.
- D. busca articular o conteúdo das aulas com os movimentos cotidiano dos estudantes, levando-os a participar do processo decisório da aprendizagem.
- E. estimula a prática de exercícios e a execução de tarefas de repetição, buscando a automatização do movimento e o aperfeiçoamento da técnica aplicada nas atividades esportivas de caráter competitivo.

Resposta: alternativa (D)

Autores: Carlos Berwanger e Sani Belfer Cardon

COMENTÁRIO

Com base em Oliveira (1997), a Metodologia de Ensino Aberto na Educação Física tem como objetivo central proporcionar a autonomia dos alunos em relação às suas práticas de movimento. Os conteúdos são construídos a partir de temas geradores e procuram articular o movimento humano estabelecendo relações interpessoais e com os fenômenos da natureza. Para tanto, estabelece como metodologia ações

problematizadoras, que são organizadas de forma a conduzir a um aumento no nível de complexidade dos temas tratados e realizam-se em uma ação participativa, na qual professor e alunos interagem na resolução de problemas e no estabelecimento dos temas geradores. O ensino aberto exprime-se pela “subjetividade” dos participantes, entendidas como as intenções do professor e os objetivos de ação dos alunos. Assim, podemos afirmar que a resposta correta é a alternativa **D**, pois é a mais coerente com a proposta da Metodologia de Ensino Aberto quando aponta a busca em articular o conteúdo das aulas com os movimentos cotidianos dos estudantes, levando-os a participar do processo decisório da aprendizagem.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. *Revista de Educação Física/UEM*, p. 21-27, 1997.

QUESTÃO 29

O problema dos graus de liberdade proposto pelo fisiologista russo Nicolai Bernstein entre 1930 e 1950 corresponde à necessidade de um sistema complexo ser organizado pelo sistema nervoso, para o desempenho do movimento coordenado. O conhecimento dos graus de liberdade de determinadas práticas motoras executadas nas aulas de Educação Física indica o nível de dificuldade e o tempo requerido no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo.

Considerando esse enunciado, analise as seguintes asserções.

Em uma aula de Educação Física para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, o professor, ao ensinar o movimento de fazer quicar a bola, percebe a variação dos estágios do padrão de movimentos fundamentais. Os movimentos dos alunos são avaliados por princípios da cinesiologia, sendo possível observar que aqueles classificados no estágio inicial tinham membros superiores mais rígidos do que aqueles classificados no estágio elementar e maduro, os quais conseguem realizar o movimento de membros superiores com maior amplitude.

PORQUE

Os alunos no estágio inicial utilizam o enrijecimento de membros e tronco como forma de diminuir os componentes independentes do sistema e facilitar a execução do movimento. Aqueles nos estágios elementar e maduro realizam o movimento de fazer quicar a bola com maior número de graus de liberdade, o que torna o controle do movimento mais complexo, porém mais preciso.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserção são proposições falsas.

Resposta: alternativa (A)

Autores: Fernanda Martins Marquesan, Luis Felipe Silveira, Michelle Guiramand e Rodrigo Flores Sartori

COMENTÁRIO

A resposta para a Questão 29 é a alternativa **A**, pois, de acordo com Tani (2005), a consistência do movimento é alcançada mediante a redução da variabilidade ou controle dos graus de liberdade. Entretanto, quando um excesso de ênfase é dado na redução da variabilidade, duas consequências podem acontecer. A primeira é a produção de padrões de movimentos rígidos e estereotipados e nesse sentido tornam-se de baixa adaptabilidade, o que pode prejudicar a realização de tarefas em ambientes de prática. Um segundo ponto é a inviabilização do próprio movimento, em virtude de eliminar a variabilidade inerente ao sistema motor.

De acordo com Newell (1991), uma das teses utilizadas para explicar a questão dos graus de liberdade redundantes é a possibilidade do congelamento dos graus de liberdade nos estágios iniciais de aprendizagem. Segundo essa proposição no primeiro estágio, o aprendiz simplifica o problema do movimento, congelando parte dos graus de liberdade. Para isso ele mantém parte dos ângulos das articulações fixos ao longo da ação. Com isso, o movimento é executado com certa rigidez, sem resposta a mudanças no ambiente da ação. No segundo estágio, as articulações que estavam congeladas são liberadas e incorporadas em unidades de ação maiores, chamadas de estruturas coordenativas. No terceiro estágio, o executante continua a liberar outros graus de liberdade, reorganizando a dinâmica da ação até que os graus de liberdade necessários para execução da tarefa estejam disponíveis.

Pode-se concluir, a partir dessas asserções apresentadas na questão do ENADE, que uma das características da abordagem dos sistemas dinâmicos, que propõe a questão dos graus de liberdade e que é resultado dos estudos do fisiologista russo Nicolai Bernstein, é ter uma ênfase ecológica, ressaltando que o nosso sistema efetor foi organizado através da evolução, numa interação dinâmica do organismo com as características físicas do meio ambiente, e que devemos, portanto, tentar compreender a estrutura e função do sistema motor usando situações naturais de pesquisa.

REFERÊNCIAS

TANI, G. *Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 333 p.

NEWELL, K. M. Motor skill acquisition. *Annual Review of Psychology*, v. 42, p. 213-237, 1991.

QUESTÃO 30

Suponha que Clara e João sejam professores de educação física em uma escola de Ensino Fundamental que disponibiliza recursos tecnológicos da informação e da comunicação. Suponha, ainda, que, neste ano, eles tenham divulgado no sítio da escola a seguinte manchete: “Fabiana Murer conquista primeiro ouro brasileiro em mundiais de atletismo” e tenham aproveitado o fato histórico para avisar aos estudantes que, naquela semana, as atividades de educação física seriam desenvolvidas em uma sala com recursos multimídia.

Com relação à importância e aos modos de utilização desses recursos nas aulas de educação física, avalie as considerações apresentadas a seguir.



- I. São utilizados para entender regras de jogos, na apreciação de práticas esportivas comuns em outros locais do país ou em outros países, assim como para estudar didaticamente uma sequência de um gesto desportivo mais complexo.
- II. Permitem descanso físico e mental tanto ao professor quanto aos estudantes; previnem contra os efeitos lesivos dos raios UV durante os exercícios físicos ao ar livre e mantêm a atenção dos estudantes durante as aulas de educação física.

- III. Fomentam a análise crítica dos conceitos que fundamentam as expressões corporais do movimento; facilitam e contextualizam a aquisição de conhecimentos multidisciplinares, estimulando a discussão sobre os valores éticos e morais, bem como sobre aspectos biológicos que norteiam o comportamento humano.
- IV. Apresentam vantagens para a escola, como, por exemplo, a conservação dos materiais e equipamentos desportivos da escola; incentivam o acesso ao sítio da escola; divulgam os tipos de práticas esportivas realizados no ambiente escolar e alertam para o perigo de lesões e acidentes durante exercícios físicos.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. II e III.
- D. II e IV.
- E. III e IV.

Resposta: alternativa (B)

Autores: Fabio Rodrigo Suñé e Lúcio Andre Brandt

COMENTÁRIO

A alternativa **B** é a correta, devido ao fato de as afirmativas I e III apresentarem características que justificam o aprendizado utilizando os “recursos tecnológicos da informação e da comunicação”, pois enfatizam o entendimento da regra e a apreciação da prática esportiva, o estudo do gesto desportivo, a análise crítica de conceitos, a ampliação do conhecimento em relação às expressões corporais do movimento, a contextualização de conhecimentos multidisciplinares, a discussão sobre os valores e aspectos biológicos que norteiam o comportamento humano. O uso de recursos tecnológicos em sala de aula não pode ser visto, como substituto da ação docente, mas sim como ferramenta auxiliar ao professor e aos alunos na dinâmica de sala de aula, proporcionando maior interação entre os atores do processo ensino/aprendizagem.

QUESTÃO 31

Uma escola solicitou a cinco professores de Educação Física que realizassem uma bateria de testes para avaliação física de caráter antropométrico visando-se o estudo do crescimento físico dos estudantes. Nessa avaliação, a periodicidade deve ser estabelecida pelos professores. Quanto ao exame propriamente dito, é necessário que os professores mensurem a massa corporal e a estatura dos estudantes, além de duas outras variáveis antropométricas.

Considerando essa situação hipotética, assinale a opção que apresenta corretamente a periodicidade estabelecida para a referida avaliação e as duas variáveis que devem compor a bateria de testes, cada uma delas associada ao respectivo instrumento/procedimento de mensuração.

- A. Periodicidade: semestralmente; variáveis: força muscular, mensurada por meio de um dinamômetro, e relação cintura/quadril, mensurada por meio de um compasso para dobras cutâneas.
- B. Periodicidade: trimestralmente; variáveis: diâmetros ósseos, mensurados por meio de um paquímetro, e perímetros segmentar (membros superiores e/ou inferiores), mensurados por meio de fita métrica.
- C. Periodicidade: semestralmente; variáveis: flexibilidade dos segmentos, mensurada por meio de régua, e resistência, mensurada por meio de teste de esforço na bicicleta ergométrica.
- D. Periodicidade: trimestralmente; variáveis: equilíbrio dinâmico, mensurado por meio de teste de locomoção sobre a trave, e coordenação motora geral, mensurada por meio de atividades de ambidestria.
- E. Periodicidade: trimestralmente; variáveis: flexibilidade de membros superiores ou inferiores, mensurada por meio de régua, e resistência, mensurada por meio de teste de esforço na pista.

Resposta: alternativa (B)

Autores: Luciano Castro e Lúcio Andre Brandt

COMENTÁRIO

Partindo do princípio de que teste “é um instrumento, procedimento ou técnica usado para se obter uma informação” (MARINS; GIANNICHI, 1998, p. 19), que a escola solicitou “uma bateria de testes para

avaliação física de caráter antropométrico visando-se o estudo do crescimento físico dos estudantes” e que foram solicitadas a mensuração da massa corporal, da estatura e de mais duas medidas antropométricas, a única alternativa que apresenta essa condição é a **B**.

As demais alternativas (**A** = força muscular; **C** = flexibilidade e resistência; **D** = equilíbrio e coordenação motora geral; e **E** = flexibilidade e resistência) apresentam testes de capacidade física e não atendem a solicitação da escola, ou seja, as duas variáveis antropométricas, além disso a periodicidade, nesse caso, é secundária, pois vai depender de que tipo de acompanhamento a escola gostaria de fazer. Tanto três quanto seis meses podem ser considerados adequados, visto que, dependendo da intensidade do trabalho realizado com os alunos da escola, podem provocar mudanças mensuráveis no físico desses alunos.

REFERÊNCIA

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Sharpe, 1998.

QUESTÃO 32

Avalie as duas asserções a seguir.

As teorias/propostas pedagógicas para Educação Física começam a surgir no final da década de 80, depois da abertura política, e representam um divisor de águas no interior dessa área, uma vez que, para cada uma delas, foi elaborada uma teoria. Nesse sentido, vários autores mostraram como os anos 80 do século passado marcaram um momento especial da Educação Física brasileira. Em grande parte da produção teórica daquela época, procuraram-se estabelecer princípios que orientassem o professor em sua prática pedagógica. No entanto, há evidências de que os professores conhecem muito superficialmente as proposições pedagógicas elaboradas pelo então movimento renovador.

PORQUE

Persiste, atualmente, apesar do surgimento de novas propostas metodológicas em Educação Física, o modelo esportivizado, cuja escolha por parte dos professores decorre, entre outros fatores da formação tecnicista desses docentes.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserção são proposições falsas.

Resposta: alternativa (C)

Autores: Carlos Berwanger, Ricardo Reuter Pereira e Sani Belfer Cardon

COMENTÁRIO

A resposta correta é a alternativa **A**, pois as grandes obras que marcaram concepções e correntes pedagógicas na Educação Física foram publicadas durante toda a década de 80 e início dos anos 90.

Livros como *Educação de Corpo Inteiro* de João Batista Freire, *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista* de Go Tani, *Educação Física e Sociedade* de Mauro Betti e *Metodologia do ensino da Educação Física* de um coletivo de autores são exemplos da grande produção na área da Educação Física dessa época. Porém, mesmo com essa efervescência intelectual, os currículos dos cursos de graduação em Educação Física se mantiveram numa perspectiva esportivizada, fazendo com que a formação dos professores tenha uma grande ênfase nas metodologias de ensino esportivo. Basta observarmos a carga horária de que é destinada às diferentes modalidades esportivas em comparação com as demais áreas de conhecimento da própria Educação Física para verificarmos essa tendência. Assim, podemos afirmar que as duas asserções são proposições verdadeiras e que a segunda é uma das justificativas possíveis.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

DARIDO, Suraya Cristina. Apresentação e análise das principais abordagens da educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 58-66, set. 1998.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *Educação Física progressista*. São Paulo: Loyola, 1988.

QUESTÃO 33

Para os alunos de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, as aulas de Educação Física contemplaram, inicialmente, a prática esportiva do basquetebol. No início das atividades propostas pelo professor, se considerada a aprendizagem dos fundamentos do basquetebol, os alunos cometeram muitas falhas e erros grosseiros. No decorrer do processo, os alunos conseguiram diminuir a ocorrência de erros relativos aos fundamentos técnicos da modalidade e chegaram a um estágio da aprendizagem em que os erros eram mínimos e, quando ocorriam, o próprio aluno conseguia detectá-los e corrigi-los. Tais evidências mostram que a ordenação dos estágios de aprendizagem motora é a seguinte:

- A. estágio associativo, autônomo e cognitivo.
- B. estágio associativo, cognitivo e autônomo.
- C. estágio cognitivo, associativo e autônomo.
- D. estágio cognitivo, autônomo e associativo.
- E. estágio autônomo, cognitivo e associativo.

Resposta: alternativa (C)

Autora: Michelle Guiramand

COMENTÁRIO

Os estágios de aprendizagem motora são classificados a partir da característica e da forma de execução do movimento, sendo a quantidade e a natureza dos erros cometidos o principal indicador para essa classificação. Além disso, a consciência do próprio executante em relação aos seus erros e a capacidade de estabelecer os condutos para a correção destes também podem apontar em que estágio de aprendizagem determinado movimento se encontra.

No modelo de Fitts e Posner (1967 apud UNESCO, 2013), o estágio cognitivo aparece como o primeiro estágio de aprendizagem de um movimento, o qual se caracteriza por uma quantidade grande de erros e por a natureza desses erros normalmente ser grosseira. Percebe-se nesse estágio a mecânica da tentativa e erro, e o executante tende a concentrar toda a sua atenção e cognição na organização e execução do movimento.

No estágio associativo, segundo estágio de aprendizagem de um movimento, grande parte dos

elementos ou mecanismos elementares da habilidade motora foi aprendida até determinado ponto. Os erros são menos frequentes e menos grosseiros em sua natureza. O movimento passa a ser mais refinado, e o executante da ação motora já é capaz de perceber alguns de seus próprios erros e distinguir diretrizes para continuar sua prática.

O último estágio de aprendizagem, o estágio autônomo, apresenta-se como o momento em que a habilidade motora torna-se automática e habitual, tendo o executante liberdade e facilidade para realizá-la. O estágio autônomo de aprendizagem caracteriza-se também pela capacidade de se realizar a habilidade sem precisar pensar nela, permitindo com isso que o executante não só seja capaz de detectar seus erros, mas igualmente de criar ajustes necessários para a correção dos mesmos. Esta capacidade é o resultado de muita prática, na qual se percebem a estabilidade do desempenho e a possibilidade de produzir uma resposta sem a necessidade de dar atenção ao movimento, podendo haver concentração em outros aspectos que ajudarão a *performance*.

Assim, a resposta correta é a alternativa **C**, que apresenta como ordenação dos estágios de aprendizagem motora o estágio cognitivo, associativo e autônomo.

REFERÊNCIA

UNESCO. Aprendizagem motora. *Cadernos de referência de esporte*. Brasília: Fundação Vale, 2013, v. 5. 40 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002249/224990por.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

QUESTÃO 34

A prática da atividade física está relacionada à prevenção de doenças crônicas degenerativas, a exemplo da *diabetes mellitus*. Por envolverem uma área comportamental, as intervenções para mudança nos padrões de atividade física das pessoas são complexas.

PORQUE

As evidências, tanto clínicas quanto epidemiológicas, demonstram a relação entre indicadores de saúde e atividade física, sendo esta um comportamento humano determinado pela interação das dimensões pessoal, sociocultural e biológica.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserção são proposições falsas.

Resposta: alternativa (B)

Autores: André Luiz Estrela e Fabio Rodrigo Suñé

COMENTÁRIO

A relação entre atividade física e prevenção de doenças crônicas degenerativas é largamente conhecida. Sabe-se também que qualquer mudança no comportamento, incluindo aí a incorporação de um estilo de vida ativo, depende da interação entre diversos fatores, desde aqueles de origem pessoal, passando por fatores de origem biológica e também socioculturais.

Portanto, as duas asserções apresentadas são corretas, pois dissertam sobre elementos científica-

mente comprovados. Entretanto, a segunda não justifica a primeira por não ampliar a discussão acerca da complexidade das ações que propõem a mudança de comportamentos.

QUESTÃO 35

Ao ensinar o voleibol na escola, Marcela, professora de Educação Física do 6º e do 7º ano de ensino fundamental, desenvolve algumas situações de jogo no processo ensino-aprendizagem.

Considerando essa situação, avalie quais dos objetivos apresentados a seguir a professora deve priorizar no planejamento de suas aulas de voleibol.

- I. Aplicar os elementos técnico-táticos e as condições fisiológicas para a prática, visando somente à vitória na competição.
- II. Respeitar o estágio de desenvolvimento do estudante para a organização e a inclusão de regras.
- III. Desenvolver noções táticas e técnicas que garantem a participação de todos para a fluência do jogo.
- IV. Desenvolver fundamentos gerais que possam ser utilizados em outros jogos.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. III e IV.
- D. I, II e IV.
- E. II, III e IV.

Resposta: alternativa (E)

Autores: Gilberto Medeiros Borges e Roberto Mário Scalon

COMENTÁRIO

De maneira geral o esporte praticado na escola é ensinado como uma reprodução do esporte de rendimento (ou seja, extremamente excludente). Há necessidade de que o esporte seja entendido em um conceito maior e, nessa perspectiva, a metodologia de ensino do esporte na escola deve ter como

objetivo principal a formação de sujeitos críticos que tenham autonomia para transformarem (ou não) a realidade a que estão inseridos. Portanto, o esporte na escola deve ter um significado menos central ao rendimento e à competição, procurando fazer com que os alunos vivenciem outras formas de prática esportiva escolar que estimulem o rendimento possível e a cooperação (KUNZ, 2003).

Logo, as alternativas II, III e IV estão corretas.

REFERÊNCIA

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 5. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.